# Ata nº 01/2010

## Conselho de Representantes

------- Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e vinte, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) na sala de reuniões da ESART com a seguinte ordem do dia: ----------

**Ponto 1 - Emissão de pronúncia relativa à reestruturação organizacional como um todo (extinção das atuais Unidades Orgânicas e criação de quatro novas Unidades Orgânicas); ----------**

**Ponto 2 - Emissão de pronúncia relativa à proposta de designação dos nove Departamentos;----------**

**Ponto 3 - Emissão de pronúncia relativa à proposta de afetação dos docentes aos nove Departamentos;----------**

**Ponto 4 - Emissão de pronúncia relativa à proposta de designação das quatro novas Escolas; ----------**

**Ponto 5 - Emissão de pronúncia relativa a outros aspetos sobre os quais entendam pronunciar-se. ----------**

com a presença dos membros constantes na folga de presenças anexa que, para todos os efeitos, é parte integrante desta ata. ----------

------- Estiveram presentes pelo corpo dos professores e investigadores a Professora adjunta Ana Margarida Pires Fernandes, a Professora Adjunta Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, a Professora Adjunta Natalia Riabova, o Professor Adjunto Augusto Daniel de Oliveira Trindade, o Professor Adjunto Carlos Manuel Dinis Piçarra, o Professor Adjunto Daniel Raposo Martins, o Professor Adjunto José Miguel Gago da Silva, o Professor Adjunto Nelson Barata Antunes, o Professor Adjunto Pedro Miguel Reixa Ladeira, pelo corpo do pessoal não docente a Coordenadora Técnica Ângela Maria



EMPRESA CERTIFICADA apcer ISO 9001 CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM
Processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e órgãos e serviços de apoio à gestão.

Fernandes Antunes Alves e a Assistente Técnica Anabela Vaz da Fonseca Sanches e pelo corpo dos alunos a Estudante Carolina Isabel Vicente Pinto. ----------

------- Não estiveram presentes pelo Corpo dos Alunos as Estudantes Mariana Ferreira Vieira, Paula Cristina Martins Sousa e Teresa Mendonça Julião, que justificaram a sua falta. ----------

------- ----------

------- O Presidente do Conselho de Representantes deu início à reunião, com uma pequena explicação sobre os assuntos da ordem do dia, referindo que, a pedido do Sr. Presidente do IPCB, seria necessário elaborar uma pronúncia sobre os diferentes pontos. Decidiu-se que cada membro daria a sua opinião e enviaria os seus contributos por forma a serem incluídos na presente ata. ----------

------- O Presidente do CR, sugeriu que usassem em primeiro lugar da palavra os membros que haviam estado presentes nas sessões levadas a efeito pelo Sr. Presidente do IPCB no âmbito da restruturação do IPCB, bem como os membros que haviam participado na última reunião do CTC da ESART, na medida em que poderiam elucidar sobre algumas questões aí já debatidas. Todos os membros estiveram de acordo com a sugestão. ----------

------- Foi ainda sugerido pelo Presidente do CR que cada membro, na sua intervenção, se pronunciasse sobre os 5 pontos da ordem do dia. Os conselheiros enviaram posteriormente as suas intervenções, as quais foram incluídas na presente ata. Esta sugestão foi acolhida por unanimidade. ----------

------- Face ao exposto, o Presidente do CR, propôs-se a intervir em primeiro lugar, dando logo de seguida a palavra aos restantes membros. ----------

------- O Professor Nelson Antunes, Presidente do CR, expôs o seguinte:----------

------- "Entendo que o processo inerente à reestruturação do IPCB envolveu poucas pessoas na sua génese. Foi nomeada uma equipa pelo Sr. Presidente do IPCB para proceder a um estudo preliminar. Esta equipa nunca promoveu qualquer auscultação junto dos Órgãos, colaboradores docentes, colaboradores não docentes ou estudantes até aparecerem os cenários. Tendo estado presente nas diversas sessões sobre o tema e tendo lido todos os documentos disponíveis, não me é possível olhar para este estudo

e para estes cenários e emitir uma opinião em consciência, uma vez que não se avaliaram quaisquer benefícios, ganhos ou custos implicados nos vários cenários, incluindo aquele que foi aprovado pelo Conselho Geral. O estudo que tem por base a reestruturação não é mais do que um apanhado da situação atual do IPCB, com algumas propostas de alterações. É, pois, indispensável que sejam apresentados valores inerentes aos custos e benefícios resultantes da implementação deste cenário de reestruturação. ----------

------- Considero que a mudança é essencial e desejável que aconteça, no entanto não dispomos dos dados e da informação necessária para decidir em consciência. Foram emitidas, em vários plenários, diversas opiniões, sugestões, alternativas e pontos de vista que podiam e deviam ter sido tomados em conta numa primeira fase. Na minha opinião, é que o processo deveria começar agora, depois de recolhidas todas as opiniões.----------

------- Face ao exposto, sou de parecer desfavorável à reestruturação do IPCB tal como está a ser levada a cabo, embora entenda que algo deve ser feito. Considero, por exemplo, importante que, sendo a ESART e a ESALD as escolas com mais estudantes atualmente (fruto do trabalho dos docentes e colaboradores não docentes), mantivessem as atuais estruturas que funcionam com bastante eficácia e são exemplos de sucesso. Há que reestruturar sim as escolas com mais dificuldades. Este podia ser um cenário possível, além dos que foram apresentados." ----------

------- ----------

------- O Professor Adjunto José Miguel Gago da Silva emitiu o seguinte parecer:----------

------- "Numa situação de dificuldade em qualquer organização/ instituição, é preciso atentar a raiz dos problemas mas também, e de igual modo perceber as causas de determinados casos de sucesso. Para tal, a meu ver é perentório a realização de um diagnóstico, para averiguar os aspetos negativos, mas também para aferir os resultados mais positivos. Porque não olhamos atentamente para os resultados positivos? Porque não tentamos perceber como funcionam estas Unidades Orgânicas? A meu ver, reforço, que atentar as suas estruturas de funcionamento seria pertinente para tentar migrar esses resultados para as Unidades Orgânicas com resultados mais negativos. Porque não nos unimos a reforçar o bom? Porquê dissolver a força do IPCB? Será a concretização de

uma junção "conveniente" uma ambição para futuros estudantes ou o fator "distinção" aquilo que os motivará?" ----------

------- ----------

------- O Professor Daniel Raposo Martins expôs o seguinte:----------

------- "É necessário proceder a alterações na estrutura do IPCB. Todas as Unidades Orgânicas enfrentam problemas. Porém, são de ordem diferente. Concretamente a ESART e a ESALD encontram-se numa fase que designo de consolidação na qual pode haver potencial para crescer ao nível da oferta formativa e qualidade de ensino, nomeadamente pela estabilidade do corpo docente (cerca de 60% por área) e pelo desenvolvimento em termos de investigação financiada. ----------

------- As demais Unidades Orgânicas, umas mais que outras, apresentam dificuldades na captação de estudantes. Casos de dificuldades na captação de 1º ciclo, de 1º e 2º ciclo, ou de 2º ciclo. Por outro lado, há casos de Unidades Orgânicas com problemas na captação de estudantes que têm grande capacidade na produção científica, razões pelas quais considera que a estratégia deveria ser diferenciada por diversos objetivos, começando por evitar prejudicar as Unidades Orgânicas que apresentam melhores resultados. ----------

------- É uma realidade que é incomportável manter todos os edifícios atuais e que faz todo o sentido partilhar recursos humanos, na condição que tal não signifique fazer cedências que comprometam a qualidade do ensino. Porém, não há forma de resolver este assunto no imediato e as soluções terão de ser graduais. Nenhuma reforma ou reestruturação vai surtir efeitos no imediato. Apenas despedimentos e também estes teriam custos financeiros e outros.----------

------- No que diz respeito à rentabilização de recursos humanos, as colaborações viáveis de docentes de outras Unidades Orgânicas na ESART, sem necessidade de reorganização ou novas Unidades Orgânicas. ----------

------- Esta reorganização pode significar ganhos a médio prazo ou longo prazo, porém a curto prazo vai certamente criar novos problemas, com forças desiguais (pela carreira, pela história e política interna) como a restruturação dos cursos, etc. Uma reorganização deveria definir-se para crescer regionalmente com outras

instituições e isso deve fazer-se num plano de reforço financeiro, com discriminação positiva, como ocorreu em Lisboa. ----------

------- Gostaria de poder votar parcialmente a ideia de reestruturação ou outro cenário. Não o podendo fazer, Voto Contra. Caso a reorganização do IPCB avance no sentido proposto, considero que o acrónimo ESART deve manter-se, mesmo que o nome venha a ser alterado. Em caso de alteração, deve privilegiar-se a clarificação dos eventuais futuros departamentos: artes, design, música e educação." ----------

------- ----------

------- A Professora Adjunta Natalia Riabova disse o seguinte:----------

------- "O meu parecer em relação da reorganização da Instituição é positivo em geral. Mas tenho dúvidas sobre vários pontos: falta análise financeira das mudanças, que acho uma falha principal; não percebo lógica na gerência dos espaços; é preferível não mudar o nome ESART, já que funciona como uma marca. Mas o nome da escola pode ter palavras "Educação", "Design", "Música" em ordem livre."----------

------- ----------

------- O Professor Adjunto Pedro Miguel Reixa Ladeira emitiu, o seguinte parecer:-------

------- "Tendo em conta as circunstâncias atuais do IPCB, a minha pronúncia é favorável à reestruturação do mesmo".----------

------- ----------

-------A Professora Adjunta Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho expôs o seguinte: ----------

------- "Foram apresentados cenários abertos à discussão há uns meses atrás e os contributos enviados ao Sr. Presidente foram escassos. Desaprovo o presente cenário que nos é proposto para análise, embora considere pertinente uma restruturação. Contudo acho que deveríamos aproveitar este período de reflexão para olharmos de modo crítico para o IPCB e para a nossa própria unidade orgânica pois nem sempre cruzamos áreas dentro da escola nem projetos. ----------

------- Face aos cenários de fusão entre unidades orgânicas, expostos pelo Sr. Presidente do IPCB, venho por este meio manifestar a opinião convicta de que o cenário B poderia

ser sem dúvida o mais eficaz e funcional, desde que o nome da unidade orgânica fosse alvo de uma análise estratégica devendo integrar a palavra "design" uma vez que a expressão "artes aplicadas" resulta de um contexto oitocentista nitidamente ultrapassado. Se queremos alargar o número de alunos é importante ter consciência que a sua pesquisa na hora de procurar ofertas no ensino superior se regula pela palavra chave Design e não artes aplicadas. As afinidades entre o Design e áreas como a Engenharia industrial e eletrotécnica são evidentes podendo ser criadas parcerias na área de iluminação e Domótica por exemplo, razão pela qual é necessário garantir que a união de unidades orgânicas não seja apenas uma estratégia de redução de custos e que as áreas se cruzem verdadeiramente numa relação de interdisciplinaridade. A fusão com a Escola Superior de Educação não faz qualquer sentido uma vez que esta é responsável por áreas como a educação visual, essencialmente vinculadas à pedagogia. A ESART forma alunos destinados a produzir projetos e produtos ao nível do mercado de trabalho. ----------

------- Quanto à organização dos departamentos, não há um princípio claro no modo como os docentes são distribuídos. Os docentes que integram um departamento deveriam ter Doutoramento ou título de especialista na área científica do mesmo. O facto de estarmos em departamento distintos não constituiu um entrave a uma continuidade no trabalho interdisciplinar entre colegas".----------

------- ----------

------- O Professor Adjunto Augusto Daniel de Oliveira Trindade disse o seguinte:---------

------- "Tendo em conta o estado financeiro do IPCB e perante as notícias que saíram na comunicação social acerca da reestruturação do Instituto, o meu parecer é positivo. Não deixo de salientar que há alguma preocupação acerca do funcionamento futuro da ESART porque a Escola está a funcionar em pleno e com muito sucesso. Receio que a entrada de outra Escola do IPCB possa alterar esta orgânica. A ESART tem a sua identidade que foi criada ao longo de 20 anos com grande prestígio nacional e internacional e não concordo com a alteração do nome da Instituição. Deve ser igualmente salvaguardada a representação de cada uma das áreas científicas no CTC, sendo que cada uma deve ter 1/3 de representatividade." ----------

------- ----------

------- A Professora Ana Margarida Pires Fernandes fez a seguinte intervenção: ----------

------- "Na votação global sobre a reestruturação abstenho-me. Mas na questão apresentada da transferência do curso de Design de Moda e Têxtil para outras instalações manifesto o meu total desacordo. A transferência do curso de Design de Moda e Têxtil para as Instalações da Escola Superior de Tecnologia vem fragilizar e distanciar o curso, uma vez que irá ficar isolado dos outros. O curso de Design de Moda e Têxtil já está completamente consolidado e integrado nas artes no panorama do Ensino superior artístico, ao afastarem fisicamente o curso do edifício onde são ministrados vão perder a dinâmica da cultura artística que está devidamente implementada e consolidada na ESART. Não entendo esta mudança de instalações como positiva nem compreendo como se pode poupar, quando as máquinas já estão todas instaladas com eletrificação específica para as áreas em causa. Temo que no futuro toda esta dinâmica se perca uma vez que os alunos já manifestam descontentamento com esta proposta e muitos ponderam não se inscrever no 2º ciclo. Já que ocorrem mudanças deveriam ser os cursos da ESE a deslocarem-se para a EST, uma vez que são só secretárias." ----------

------- ----------

------- O Prof. Adjunto Carlos Manuel Dinis Piçarra emitiu o seguinte parecer:----------

------- "A ESART ao longo destes 20 anos tem feito um percurso de excelência e encontra-se num patamar altíssimo de competitividade de captação de alunos, ao juntar-se à ESECB passará a ser uma escola claramente menos atrativa e mais pesada a nível curricular para os alunos, que têm como objetivo principal o aperfeiçoamento musical com um Professor que seja uma referência no panorama nacional e internacional do instrumento. ----------

------- Em relação à designação deve manter-se ESART somente, é uma marca de grande prestígio que não deve ser minimamente beliscada, o caminho que temos percorrido ao longo destes 20 anos tornaram a ESART uma referência de excelência, extremamente atrativa, sólida e conhecida nacional e internacionalmente, sendo atualmente bastante competitiva e muito procurada por novos alunos. O meu voto é também NÃO em relação a qualquer alteração ao nome.----------

------ Referencio um texto do Professor de Percussão Bruno Costa que eu concordo plenamente e subscrevo e que é transversal a todos os cursos de instrumento. Não podemos esquecer que a maioria dos nossos alunos não são oriundos da cidade de Castelo Branco e que estes necessitam de condições e espaços físicos para estudar na escola e serem melhores alunos. Devemos proporcionar-lhes recursos e ferramentas que os permitam aperfeiçoar a sua excelência artística pessoal e prestigiar o nome da ESART futuramente. ----------

------- «O bom funcionamento da classe de percussão de uma escola superior de música, pressupõe uma disponibilidade da mesma, em dispor da maior diversidade possível de instrumentos e uma quantidade de salas preparadas acusticamente, que deem resposta ao número de alunos inscritos na referida classe. A falta de uma disponibilidade horária constante e continua, fragiliza o funcionamento da classe de percussão. É da minha opinião que a escola deveria estar aberta 24 horas por dia, de forma a garantir competitividade entre as demais escolas superiores artísticas portuguesas e europeias, tornando a classe de percussão da Esart uma referência nacional.» ----------

--------Desde o seu início, A ESART foi concebida como uma escola de excelência do ensino artístico especializado. O meu voto é NÃO, em relação à junção da ESART à ESECB, pois são escolas com um perfis e objetivos claramente diferenciados. ----------

-------Compreendo e aprovo uma reestruturação no IPCB mas somente nas Escolas que têm problemas graves na captação de alunos. É necessário também realizar um estudo credível para sabermos quais as verdadeiras consequências pedagógicas e económicas a médio e longo prazo da fusão de Escolas no IPCB." ----------

-------- ----------

-------A Coordenadora Técnica Ângela Maria Fernandes Antunes Alves referiu a necessidade de restruturação, porém não concorda com a alteração do nome ESART.--

------- ----------

------- A Assistente Técnica Anabela Vaz da Fonseca Sanches é favorável à reestruturação do IPCB, no entanto, referiu que é importante existirem condições para os alunos, como aquecimento, salas disponíveis para estudo e realização de trabalhos e principalmente permitir que os alunos tenham as escolas disponíveis durante os fins de semana e parte da noite, afirmando ainda, que os alunos são o pilar para a sustentabilidade do IPCB.---

------- ----------

------- A Estudante Carolina Isabel Vicente Pinto expôs o seguinte: ----------

------- "No meu ponto de vista, é necessária uma restruturação ao IPCB, mas não a restruturação apresentada pelo instituto. Não foi colocada em consideração a opinião dos alunos sobre estas questões, logo não vejo a preocupação com os alunos, da parte do IPCB, sendo que, sem alunos, as escolas não funcionam. Acho que não havia necessidade de mudar os cursos de Design para outra escola (neste caso a EST), não tendo salas que oferecem conforto para os alunos (as salas são frias, estão nojentas e sem condições e espaço para trabalhar. Não foram apresentados valores para fundamentar esta restruturação, ficando assim sem saber a poupança que existirá em fazer estas mudanças, sem falar que a mudança dos equipamentos vai trazer custos para o Instituto. ----------

------- Outros dos aspetos são os horários de funcionamento das escolas. Por exemplo, em Design de Moda os trabalhos têm de ser realizados na escola e depois do seu horário de aulas. Neste momento não é possível que isso aconteça, pois, a escola está fechada nos fins de semana e fecha bastante cedo nos dias úteis. Tem de existir um funcionário na escola para assegurar o funcionamento da escola até mais tarde, para permitir assim, o sucesso dos alunos nas suas unidades curriculares. Devia de haver apoio financeiro ou criar parcerias para conseguirem o material para os alunos conseguirem realizar os trabalhos, palestras e workshops para desenvolver ainda mais as capacidades dos alunos. ----------

------- É impensável juntar um curso onde são muitas vezes utilizados tecidos e que se vão estragar devido ao pó existente naquela escola e juntar a licenciatura de Design de Moda e Design de Interiores no mesmo espaço, porque utilizam as serras para cortar madeiras e que geram muita sujidade, com Moda que utiliza materiais que agarram toda a sujidade onde toquem.----------

------- Qual a necessidade de trazer para a ESART, uma escola onde de ano para ano, os alunos aumentam, juntar com uma escola que traz prejuízo, pois existem cursos que não tem alunos. Se pertencemos à ESART, devemos permanecer na mesma. Não queremos ir para um cubículo sem condições para trabalhar e sem conforto. Os alunos são a parte mais importante de um instituto e estamos a ser tratados como objetos de um jogo, a

sermos movimentados de um lado para o outro, para ver se assim conseguem vencer o mesmo."----------

------- ----------

-------O Presidente do CR procedeu então a uma síntese das várias intervenções, concluindo-se que, embora os conselheiros concordem com a necessidade de se proceder a uma reestruturação no funcionamento do IPCB, não se reveem na forma como está a ser conduzido o processo. É também consensual a discordância no que concerne à deslocalização de alguns cursos para instalações que não possuem quaisquer condições para acolher formações na área do Design. Além disso, não faz qualquer sentido a separação de formações afins. Entendeu-se que um processo desta natureza e importância deveria ser muito mais participado e democrático na sua génese. O facto de não existir qualquer tipo de estudo sobre os custos e benefícios financeiros e organizacionais inerentes a esta reestruturação torna todo este processo bastante frágil e pouco sustentado, o que poderá no futuro ter consequências irremediáveis e custos incalculáveis. ----------

-------Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelo presidente do CR e pela secretária.----------

------- ----------

Castelo Branco, 05 de fevereiro de 2020

Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto

Anabela Vaz da Fonseca

Assistente Técnica